

# COMMERCIO DO MINHO

4.º ANNO 1876

FOLHA COMMERCIAL RELIGIOSA E NOTICIOSA

NUMERO 532

Assigna-se vende-se no escriptorio do EDITOR E PROPRIETARIO José Maria Dias da Costa, rua Nova n.º 3 E, para onde deve ser dirigida toda a correspondencia franco de porte.—As assignaturas são pagas adiantadas; assim como as correspondencias de interesse particular. Folha avulso 10 rs.

**PUBLICA-SE**  
AS TERÇAS, QUINTAS E SABBADOS.

PREÇOS: Braga, anno 1\$600 rs.—Semestre 850 rs.—Provincias, anno 2\$000 rs. e sendo duas 3\$600 rs.—Semestre 1\$050 rs.—Brazil, anno 3\$600 rs.—Semestre 1\$900 rs. moeda forte, ou 8\$000 reis e 4\$500 reis moeda fraca.—Anuncios por linha 20 rs., repetição 10 rs. Para os assignantes 20 % d'abatimento.

## BRAGA—SABBADO 19 DE AGOSTO

Reappareceu de novo no Porto a crise bancaria, que ha tres mezes ainda tanto panico causára n'aquella praça.

Era previsto que assim aconteceria, porque o mal não estava extinto, como muitos julgaram, mas apenas atenuado.

As medidas que em maio ultimo foram tomadas para remover o perigo que a todos pareceu imminente, não passaram de paliativos de momento, sem que de fórma alguma attingissem ás causas da crise, que por isso mesmo ficou subsistindo, apesar de latente.

Não se debellaram essas causas e consequentemente os seus effeitos haviam de reaparecer cedo ou tarde.

Verdade é que nem todas ellas são de natureza a poderem ser removidas de prompto; mas ainda assim quem duvida que muito se poderia ter feito no sentido de evitar futuros desastres, se por ventura a crise passada houvesse despertado algum empenho em quem pôde fazer alguma coisa?

Um nosso collega do Porto, n'um substancioso artigo sobre o assumpto, enumera entre as causas productoras da crise as seguintes que segundo o nosso entender são na verdade as que de longe tem vindo preparando o estado em que nos achamos.

«São ellas, diz o *Primeiro de Janeiro*, o luxo immoderado e imprudente; uma certa somma de *necessidades*, hoje imperiosas, que hontem nem sequer nos lembravam; certo prurido de enriquecer depressa e com pouco trabalho; a tendencia para a agiotagem, para o espirito de temerarias empresas, para abandonar o velho caminho da economia, do trabalho modesto mas persistente, e do contentamento da honrada profissão que se exerce em inteireza e consciencia».

Realmente são estes males de gravidade, e ninguém pôde duvidar um momento do muito que hão concorrido para a ruina do credito commercial, que agora se manifesta.

Mas estas causas são em si já uma consequencia, de ha muito prevista pelos que pensam maduramente, e que agora apenas surge como um aviso, ainda salutar, do tremendo futuro que nos aguarda,

se por ventura não se empregarem os meios para o prevenir.

A sociedade, voltando as costas ao Christo, deixou-se impregnar de sensualismo, que lhe trouxe o luxo, o egoismo, a ambição, em somma todos os vicios que a vão minando e destruindo nos seus diferentes modos de ser.

Portugal foi tambem arrastado por este delirio, e os resultados começam agora a apparecer.

Inventou-se uma sciencia com que se procurou combater o reinado social do Christianismo.

E como de ordinario acontece sermos punidos pelos mesmos meios, por onde peccamos, eis que a tal sciencia se declarou impotente para remover os males, sementeados pelas suas proprias theorias.

Não faltará talvez quem julgue, que estas considerações não vem ao caso, talvez.

No momento em que se pede, o que se deseja é simplesmente um remedio que atalhe de prompto o mal.

Pois bem; venha esse remedio, mas o mal subsistirá; e cedo ou tarde, pelo caminho que tomamos, elle reaparecerá de novo, porque os germens lá ficam, para um dia reproduzirem novos fructos.

Em quanto que subsistirem as mesmas causas, é natural, forçoso até, se lhe sigam os mesmos effeitos.

## O Banco do Minho.

Vae acalmando, felizmente, o panico que ha alguns dias impera nesta cidade, e que a tantos ha trazido sobresaltados.

O Banco do Minho, o primeiro e mais antigo estabelecimento bancario das provincias, tem arrostado incolume a actual crise, satisfazendo plenissimamente os seus compromissos, a ponto de que, algumas pessoas que d'elle tinham levantado numerario, voltaram a deposital-o n'aquelle banco.

Podemos aiançar que o Banco do Minho está habilitado para pagar qualquer credito aos credores que o exijam: além d'isso vimos varios cavalheiros, entre os quaes citaremos o sr. Manoel Joaquim de Faria, um dos maiores capitalistas da provincia, os quaes se apresentaram n'aquelle banco, offerecendo os seus fundos e as suas proprias firmas para auxiliar a gerencia no levantamento de quaesquer

ptista, que é o seu mais proximo herdeiro, como é seu sobrinho, espera pelo grão.

Mas desejaria saber quem entrou para sua casa.

—Parece-me que não são d'aqui.  
—Serão esses Solidarios de que o sr. cura nos acaba de fallar?

—Quem sabe?!  
—Sim, Jacques, são Solidarios; que vieram acompanhar Baptista. Julgo que isto não corre bem para esse pobre Lajoie.

—Eis ahí o doutor Tirsang que vem a toda a pressa. Oh! sempre ha alguma coisa.  
—Se informassemos o sr. cura do que se passa, Mathurin.

—Mas bem sabes que acabam de o despedir para sempre.  
E' verdade, disse Mathurin tristemente; comtudo é custoso deixar morrer um christão sem a assistencia d'um cura.

—Que queres? Se é vontade do thio Lajoie, é livre, e demais entre nós não se está certo do que depois succede.  
—E' justamente porque se não está que não seria mau tomar as suas precauções.

—Oh! oh! Deus é bom; não se resolverá a fazer soffrer um excellente homem que tanto fez rir os outros.  
—Não, seriamente, Jacques não acredito que seja a proposito zombar em si-

sommas, no caso de por ella não poderem ser satisfeitas de prompto.

E' d'esperar que os depositantes e portadores de notas se convençam de que o alarme levantado por alguns imprudentes e nimiamente meticulosos não tem fundamento razoavel.

## A sentinella.

Visitamos o museu Bourbon em Napoles. Entrando na sala n.º 2, o nosso braço esquerdo tocou por acaso uma armadura completa collocada perto da porta. Ouviram-se sons, semelhantes ao choque de um corpo rigido sobre o metal. Suprehendido e procurando comprehender, nossos companheiros pararam, olhos fitos sobre a armadura: ella não era digna d'atenção, apesar da sua antiguidade. Grossa e sem ornamentos, devia ter pertencido a um simples soldado. O capacete era semelhante áquelles que os nossos portamachados ou sapadores do corpo de engenheiros chamam «pocaro na cabeça» e de que se servem nos sitios. O ferro da lança decaçava perto do hombro mas o pau não existia: apenas havia um pedaço enegrecido.

Um napolitano chegou-se para nós e disse: «E' a sentinella de Pompeia.» Estas palavras excitaram a nossa curiosidade. De pergunta em pergunta chegamos a saber o que vou contar.

Na armadura do museu Bourbon achase ainda o esqueleto do soldado que estava de sentinella diante da casa da guarda, em 79 da era christã. Ha desoito seculos que este homem está fechado dentro d'este ferro. Ao menor choque os ossos do esqueleto batem, agitando-se, no envelope matalico; este arruido secco foi a causa de termos parado.

Depois de ter considerado esta armadura, pensamos no soldado que ella encerrava.

Elle tinha certamente nascido na Campania. Guerreiro de Tito, estava de guarda em Pompeia. A sua morte é um testemunho da sua bravura e do seu respeito pela disciplina.

Alguns annos antes do seu fim tragico, elle devia ter assistido ao tremor de terra de que Seneca nos deixou a descripção (*de Quest. nat., liv. VI, chap. 1.º*): Prompeia, em volta da qual as cos-

milhante circumstancia. O thio Lajoie zombou do bom Deus durante toda a sua vida; não matou nem roubou, que eu saiba, pelo menos, mas deu muitos maus exemplos e temo bastante que nem sempre proporcionaria a paz nas familias com as bonitas lições que dava aos mancebos e as aventuras de que se gabava em casa do sr. Poussabore. Ves, se eu vivesse como o thio Lajoie, não gostaria de morrer sem pôr em ordem os negocios da minha consciencia.

—Ah! Mathurin, fallas como os que vão á missa todos os domingos.

—Declaro-te Jacques, que ha uma hora, sinto-me bastante convertido; Baptista, Saitout, Tirsang, que fallaram d'um modo tão diverso, acabaram por me fazerem acreditar que o sr. cura poderia ter razão. Que queres Jacques? E' verdade que não uso muito da religião, mas, quanto ao essencial, reconheço que a religião é uma boa cousa.

—Bom! vaes bem. Continuando assim, morrerás nos habitos d'um capuchinho.

—Sempre gracejas, Jacques; mas, na verdade, não é azado o momento para graças. No receio do que poderá vir a acontecer, vou prevenir o sr. cura.

Mathurin partiu, e Jacques dirigiu-se para a sua casa, rindo do que chamava

tas de Sorrento e das Stabias por um lado e a praia de Herculanium do outro formam um golfo risonho, foi destruida por um tremor de terra que teve logar no inverno. Foi a 5 de fevereiro, sob o consulado de Regulus e de Virginus, que a Campania foi devastada por este violento abalo de terra.

Os pompeianos aterrados abandonaram a sua cidade e retiraram a guarnição; mas alguns annos depois para alli voltaram, e fizeram sahir uma cidade nova das ruinas da antiga.

Este pobre soldado tinha certamente tornado para Pompeia havia pouco tempo, quando foi collocado de sentinella a 23 de novembro de 79, anno primeiro do imperio do Tito.

O tempo estava magnifico, o sol inundava a cidade, e os habitantes felizes e tranquilos occupavam-se dos seus negocios e dos seus prazeres.

O soldado estava na sua guarita olhando ao redor de si com esta negligencia que tão bem conhecem as sentinellas.

Por uma hora depois do meio dia, o Vesuvio fez ouvir de repente terriveis roncões. Torrentes de chammas e enormes pedras se precipitaram sobre os campos; montanhas de cinzas e pedras inflammas sepultaram em alguns instantes Stabias, Oplonto, Retina, Herculanium e Pompeia.

O dia tinha desaparecido, a montanha fazia ouvir horriveis bramidos, a terra tremia e os habitantes horrorizados fugiam de todas as partes.

Plinio, que commandava a esquadra em Messina, correu a Retina para socorrer os soldados que alli estavam de guarda. Mas, repellido pelo flagello, cada vez mais terrivel, abordou a Stabias. Entrou na casa de seu amigo Pomponiano, tomou o banho, ceou tranquillamente, depois entregou-se ao sono. Com tudo o tempo urgia, em volta da casa tudo se enchia de cinzas, e as paredes oscillavam. Pomponiano acordou Plinio, e ambos seguiram a multidão que fugia para a praia. Mas o mar estava por tal maneira agitado que foi impossivel embarcar. Então correram para o campo. Plinio pediu agua fria e bebeu dous copos. Uma nuvem de enxofre, percussora das chammas, envolveu o desgraçado; levou as mãos á cara e cahiu morto.

Este final é contado d'outro modo pe-

a beatice do seu antigo companheiro, mas menos alegre que do costume.

Alguns minutos mais tarde, o bom cura repassava precipitadamente deante das modestas casas de Jacques e Mathurin, e ia bater á porta do pobre Lajoie.

O obreiro Baptista veio a este apello.

—Sois vós, sr. cura?

—Sim Baptista, sou eu. Como vaes o nosso caro doente?

—Muito mal, sr. cura.

—Posso vel-o?

—E' impossivel. O sr. Tirsang está cá; prohibiu que alguém lhe fallasse, por que a menor commoção poderia matal-o.

—Então está muito mal?

—Assim, assim...

—Deixae-m'o vêr por um momento.

Irei com prudencia. Mandou-me chamar esta manhã; pedia-me que voltasse á tarde; a minha vista, como vêdes, não poderá suprehendel-o.

—E' inutil sr. cura; ha prohibição do medico.

(Continua)

## FOLHETIM

### HISTORIA D'UM DESCONHECIDO

V

[Continuação]

O fim d'uma vida alegre.

Depois de acompanharem o cura até á porta, Jacques e Mathurin tiveram a curiosidade de olhar na direcção da casa do thio Lajoie, que se achava a alguns cem metros d'alli.

N'aquelle momento, a criada do velho rendeiro sahia muito sobresaltada da casa, e corria na direcção da casa do medico. Pouco depois, descobriram no limiar da porta o obreiro Baptista, que parecia esperar com impaciencia a vinda d'alguem, e viram entrar duas ou tres pessoas que a esta distancia lhes era difficil reconhecer, —porque começava a anoitecer mui sensivelmente,—e que, além d'isso, não lhes pareceram pertencer á aldeia.

—Ha ahí alguma coisa de singular, disse Jacques.

—Sem duvida o thio Lajoie está mais doente, disse Mathurin. E' certo que a sua criada se dirige para casa do medico. Ba-

los professores, que não veem em Plinio senão o naturalista, e que o fazem morrer, observando o phenomeno sobre a borda da cratera. Elle morreu querendo salvar os seus soldados.

Plinio Novo, sobrinho e filho adoptivo d'aquelle de quem acabamos de fallar, estava em Messina. Elle pintou a catástrofe d'um modo surpreendente. Ha d'elle duas grandes cartas dirigidas a Tacito. (Epi. 16, e 20, liv. 6.)

Recordamos uma d'estas cartas para provar o horror da situação e fazer realçar a dedicação do nosso soldado:

«A nuvem precipita-se sobre a terra, envolve o mar, occulta a nossos olhos a ilha de Caprea que ella cerca e faz-nos perder de vista o promontorio de Messina. Minha mãe supplica-me, ordena-me que procure um meio para me salvar. Ella me demonstra que isso é facil na minha idade; mas que ella, pelo contrario, sobrecarregada d'annos e pela sua corpulencia, não poderia seguir-me; que ella morreria contente, se não fosse a causa da minha morte. Eu declarei-lhe que não havia para mim salvação senão com ella; peguei-lhe pela mão, e obriguei-a a acompanhar-me. Ella cedeu com pezar, affligindo-se por me retardar.

«Ja a cinza principiava a cahir sobre nós ainda que em pequena quantidade. Voltei a cabeça e vi por detraz de mim um fumo espesso que nos seguia, espalhando-se sobre a terra como uma torrente. Enquanto ainda se via, gritei a minha mãe: *Deixemos a estrada, a multidão opprime-nos.* Apenas nos tinhamos desviado é que as trevas augmentaram a um tal ponto que se poderia julgar estarmos n'uma d'estas noites escuras e sem luar, ou em um quarto ás escuras. Só se ouviam lamentações das mulheres, os gemidos dos meninos, e os gritos dos homens. Um chamava por seu pae, o outro por seu filho, ou por sua mulher: não se reconheciam senão pela voz. Havia-os a quem o medo da morte fazia invocar a mesma morte. Uns imploravam o soccorro de Deus; outros criam que o não havia e consideravam esta noite como a ultima, como a noite eterna que devia engolir o universo!... e eu, consolava-me de morrer exclamando: *o universo morre!*»

A erupção durou tres dias. Dion Cassius conta que os espiritos espavocidos julgavam ver gigantes agitar-se no cahos, com os olhos erguidos para o ceu, que se parecia como sombrio veu da morte; os homens pallidos e tremulos imaginavam que uma immensa mortalha embrulhava o cadaver do mundo.

As cinzas foram levadas pela tempestade até ao Egypto e a Syria. Todas as cidades desappareceram. *Cusa*, que tinha devastado Spartacus; *Veseris*, testemunha da dedicação de Dicus, ficaram sendo um montão de ruínas informes.

Comtudo quasi todos os habitantes de Pompeia chegaram a fugir da cidade, pois que as excavações só tem feito descobrir um pequeno numero de esqueletos.

Só o quartel dos soldados não foi abandonado. O poder da disciplina romana tinha retido os homens da guarda em seu posto. A sentinella estava em pé na sua guarita, encostada á lança. Quizemos visitar este posto dos soldados d'outro tempo, que deram uma tão grande lição aos soldados dos nossos dias.

O quartel dos soldados foi desentulhado em 1794. Apresenta um recinto descoberto, um jardim occupa o centro. Este recinto está cercado de porticos e fechado por uma serie de quartos ao rez do chão. As columnas são doricadas, caneladas do meio para cima, pintadas de vermelho e pouca aperfeiçoadas. As paredes e as columnas estão cobertas de inscrições populares, de nomes proprios, de maus desenhos representando gladiadores, soldados, navios, e meninos. Estes desenhos, feitos por soldados de marinha (*classarii*) que estavam de guarnição em Pompeia, pareciam-se, se me não engano, com estas figuras infantinas que apresentam as paredes dos nossos collegios, das nossas praças publicas e dos nossos corpos da guarda.

Em um dos quartos, que era a prisão, descobriram se quatro esqueletos cujas pernas estavam apertadas em uma grande machina de ferro. A esquerda, era o quarto do centurião, chefe dos soldados; elle não os quiz abandonar. Perto do esqueleto do centurião appareceram duas tigelas e uma salvaçinha de prata. Diante da porta estava o esqueleto do cavallo ricamente aparelhado. Teria sido facil ao centurião fugir a cavallo, mas

elle perferiu morrer com os seus soldados conservando-se no posto da guarda.

Ao redor da porta poderam contar-se 37 esqueletos de soldados, reconhecidos pelas suas armaduras. Os seus quartos encerravam um grande numero d'armas que compõem agora um trofeu no museu real de Napoles. Notam-se uma corneia de cobre, seis flautas de marfim e um capacete em que está gravada a ruina da Troia. Este centurião e soldados teriam podido fugir como os habitantes porque d'estes ultimos não se contaram na cidade, é de notar, senão 170 mortos. Um grande numero morreu nos campos.

A guarnição compunha-se de 50 homens ao mais, o resto da tropa occupava as cidades vizinhas: Stabias, Herculanium, Retina, Oplonte, Tegianum, Taurania.

A sentinella vigiava na sua guarita, aonde ficou desde o dia 23 de novembro de 70 até 20 de abril de 1794.

Então, sempre na sua armadura, este soldado foi posto perto da porta do museu Bourbon. Se os soldados napolitanos do nosso tempo tivessem herdado as virtudes de seus paes, Garibaldi não se teria apoderado de Napoles com 4 homens e um cabo de esquadra.

As ruínas de Palmyra, de Babylonia, de Roma e d'Athenas detem os nossos passos e fazem-nos meditar. Ora pois, esta armadura grosseira, que serve de tumulo a este soldado desconhecido, mergulha-nos n'uma meditação ainda mais profunda. Não é o tempo que calca aos pés os imperios e nos mostra a nossa fragilidade; é um homem simples sem duvida, estranho á filosofia, desconhecido do mundo, e que, por dever, conservou o seu lugar em presença da morte. Se o paganismos pode produzir um tal phenomeno, que milagres não produziria o christianismo inspirando a disciplina militar e esclarecendo-a com raios divinos?

A' sombra da cruz, os nossos exercitos seriam invenciveis!

General Ambert.

(Univers.)

## GAZETILHA

**Nossa Senhora da Piedade.**—Faz-se amanhã na capella de Guadalupe a festividade de N. Senhora da Piedade.

**Chuva.**—Na madrugada de ante-hontem caiu sobre esta cidade um fortissimo pé d'agua.

Hontem de manhã continuou a chover abundantemente, o que traz satisfeitos a todos, que recebiamos as tristes consequências da demorada estiagem que tem havido. Louvemos a Deus.

**Novena.**—Começou hontem nos Remedios a novena do Purissimo Coração de Maria.

**A crise.**—A assembleia geral do Banco Commercial desta cidade reúne no dia 21, segunda feira, afim de resolver o que for conveniente aos interesses d'aquelle estabelecimento.

Foram na quinta-feira apresentadas em sessão do Tribunal do Commercio da cidade do Porto as moratorias requeridas pelo Banco do Porto, e Carmo, Sobrinho & C.<sup>a</sup>

O tribunal tomando das mesmas conhecimentos nomeou para juiz commissario da moratoria requerida pelo Banco do Porto, o jurado commercial, o sr. Augusto Cesar Ribeiro da Fonte, e para credores fiscaes, os snrs. João do Rio Junior e José de Sousa Machado; e para juiz commissario da moratoria requerida por Carmo, Sobrinho & C.<sup>a</sup>, o jurado commercial, o sr. José Pereira Cardoso Junior, e para credores fiscaes os snrs. Domingos José dos Santos Lage e Sebastião José Vasques.

Ante-hontem reuniu a assembleia geral do Banco do Porto, sob a presidencia do sr. Adriano Machado, servindo de secretarios os snrs. Rodrigues de Freitas e Carlos Augusto Paes.

O sr. presidente expoz em breves palavras o motivo da reunião que constava das cartas convocatorias e declarou que a coberto da lei podia hoje a assembleia discutir placidamente os seus interesses sem receio algum, porque a moratoria requerida impedia qualquer procedimento que pozesse em risco a abertura da fallencia ao mesmo banco.

Depois de acalorada discussão, resolveuse, sob proposta do sr. Ferreira Moutinho, nomear uma commissão especial

para fiscalisar os negocios do Banco, até que em nova reunião, prestes a convocarse, seja eleito o corpo gerente. A commissão ficou composta dos snrs.: Lourenço da Silva Pereira de Magalhães, José Gaspar da Graça e Antonio José Peixoto d'Oliveira.

**Sociedade Democratica Recreativa.**—Procedeu-se ha dias á eleição dos cavalheiros que tem de assumir os diferentes cargos n'aquella sociedade, ficando eleitos os seguintes:—para presidente da assembleia geral Fernando Castiço, vice-presidente Antonio José Gonçalves Braga, secretarios Manoel Ignacio d'Oliveira Braga e Manoel Bento de Carvalho.

Para directores—presidente Bento Lourenço da Conceição, vice-presidente José Pinto Barbosa, 1.<sup>o</sup> secretario João Baptista d'Araujo Pereira, 2.<sup>o</sup> secretario João Lopes de Sequeira, thesoureiro Francisco José Pinho; directores José Ferreira Airosa, Antonio José Pereira Mattos, José Antonio Alves Pereira, Francisco Alves Pinheiro, José Vicente Alvares Motta, Manoel Gonçalves R. Sobrinho, Antonio Gonçalves Moutinho, Francisco José de Freitas Braga, Antonio J. Alves Vieira, Pedro J. Pereira, Manoel J. G. da Rocha e Joaquim Ferreira Barboza.

Para membros do concelho Fiscal, os snrs. Ignacio de Barros Lima, José Maria Gomes Bello e Manoel José Fernandes Pereira.

**Serviço do exercito.**—Por despachos do Supremo Tribunal Administrativo publicado no «Diario do Governo» de 14 do corrente, foram declarados sujeitos ao serviço do exercito, entre outros, os mancebos pertencentes aos seguintes concelhos desta provincia:

Districto de Vianna do Castello—Concelho de Ponte do Lima: Francisco, filho de Pedro José da Gama, da freguezia de Brandara. João, filho de João Francisco de Assis, da freguezia de Cepões. Domingos, filho de Francisco Rodrigues Antunes, da freguezia de Refoios.

Concelho de Villa Nova da Cerveira—Francisco, filho de João Manoel Gonçalves, da freguezia de Covas. Maximino, exposto, da freguezia de Sandiães.

Concelho dos Arcos de Valle de Vez—Francisco, filho de Manoel José de Araujo, da freguezia de Cendufe. Antonio, filho de Antonio José de Amorim, da freguezia de Miranda. José, filho de Manoel José Antunes, da freguezia de Prozello. José filho de Antonio de Araujo, da freguezia de Rio Frio.

Concelho de Ponte da Barca—Antonio, filho de Manoel José de Amorim, da freguezia de Bravães. Domingos, filho de João da Costa, da freguezia de Villa Verde.

Concelho de Vianna de Castello—Francisco, filho de José Esteves Rocha, da freguezia do Montaria. José, filho de Manoel Martins Santo Amaro, da freguezia de Nogueira. Antonio, filho de Maria Rosa, da freguezia de Serreleis.

Por despachos do mesmo Supremo Tribunal, ficaram isemptos do serviço do exercito, entre outros, os mancebos pertencentes aos seguintes concelhos:

Districto de Vianna do Castello—Concelho de Ponte da Barca: Antonio, filho de Francisco Joaquim Alves da Luz, da freguezia de Britello.

Concelho de Villa Nova da Cerveira: Antonio, filho de Jacintho de Miranda, da freguezia de Mentrestido.

**Noticias theatraes.**—A companhia dramatica da insigne actriz Emilia Adelaide, vem dar ao theatro de S. Geraldo duas recitas, a primeira das quaes se effectuará hoje com o drama *Claudia*.

A' manhã sobe á scena o drama *Tocadora de harpa*, vertido pelo sr. E. Biester.

**Tumulos de Santa Cruz de Coimbra.**—Consta ao «Tribuna Popular» que o digno director das obras publicas dera ordem para que se proceda aos reparos necessarios nos tumulos de D. Afonso Henriques e de D. Sancho I, duas obras primas que ornamentam a capella mór do magestoso templo de Santa Cruz, e que o tempo e a falta de cuidado deixaram deteriorar em parte.

**Incendios em Lisboa.**—De terça para quarta-feira houve nada menos de 7 pequenos fogos em Lisboa. Os prejuizos são avaliados entre um e dois contos de reis.

**Malta de ratoneiros.**—Refere um nosso collega vimaranense que na freguezia de Guardizella e outras vizinhas existe uma malta de larapios, talvez em numero de 18, que atrevidamente noite e dia infesta os caminhos, e assalta as casas me-

nos prevenidas, pondo em continuado susto aquelles povos.

Em S. Pedro d'Azures, tambem se diz haverem assaltado uma casa de lavradores á luz do dia, aproveitando a occasião em que os donos se distanciaram para os seus mistéres.

**A duração das noites.**—A duração das noites na maior parte dos pontos do globo, desde o Equador até á ilha de Melville, é a seguinte:

Em Hespanha a noite mais comprida é de 13 horas, a mais curta de 8.

Em Cayena e Pondichery, a mais comprida é de 12; em 8. Domingos, 13; em Isfan de 14; em Paris, Dijon e Carcasona, de 13; em Arras e Dublin de 16; em Copenhague e Riga, 17; em Stockolmo de 18; em Droemtem e Noruega de 20; em Ulea e Bothuia de 21; em Borneo de 22; em Eucatikiles, a ausencia do sol dura consecutivamente 32 dias, no cabo Norte, 47. em Wordhems, 66.

Na ilha de Melville falta o sol totalmente durante 102 dias.

**Lista curiosa.**—Lêmos na «Correspondencia de Portugal»:

E' realmente admiravel o numero de estudantes que frequentam as vinte universidades da Alemanha.

Eis uma curiosa lista que tiramos de um jornal francez, com relação ao ultimo anno lectivo:

Universidade de Strasbourg 720 estudantes.

Berlim 1824.

Bona 724.

Breslau 1087.

Fribourg 341.

Goettingen 991.

Gratz 930.

Halle 989.

Heidelberg 534.

Iena 442.

Innspruck 633.

Kiel 199.

Koenigsberg 623.

Leipzig 2947.

Marbourg 409.

Munich 1145.

Munster 472.

Praga 1844.

Tubingen 827.

Vienna 3228.

Total dos estudantes que frequentas as vinte universidades 20939.

**Victima do rato.**—Em Bragança desencadeou-se no dia 10, pelas 4 horas da tarde, uma fortissima trovoadra. Passou breve mas deixou memoria fonesta de si, fulminando um guarda da alfandega, que se entretinha a ver malhar o pão atraz do quartel de cavallaria.

A morte foi instantanea. Um sargento de cavallaria, que conversava com o infeliz guarda, nada mais padeceu que o susto. O cadaver caido um pouco sobre o lado esquerdo estava completamente negro e com uma leve escoriação na testa. Como tivesse tirado a fardeta, via-se-lhe a camisa despedaçada, assim como uma das botas.

**Apparecimento de cadaver.**—A tres kilometros de Mafra appareceu domingo passado um cadaver em estado de putrefacção.

Verificou-se que tinha sido posto alli, mas ignora-se quem fosse, e se o facto envolve um crime.

Trazia feto de xadrez claro e nas algibeiras encontrou-se-lhe o seguinte: um par de luvas cinzentas, uma caixa para fusforos, outra com uma boquilha para charuto, uma argola com tres chaves e figa, parecendo uma das chaves ser de trinco, e uns papeis em branco. Nas meias tinha as iniciaes C. A. S. Q. Usava bigode e pera.

**Horrorisa.**—Em Vimioso, a 6 leguas de Bragança, perpetrou-se no dia 10 um crime que testifica a mais insolita malvadez.

Estava um guarda da alfandega n'uma taverna, quando lhe appareceram duas creanças com recado de seu pae, a pedir-lhe o pagamento d'uma divida. O guarda respondeu-lhes tão desabridamente, que as creancitas saíram da taverna espavoridas, abraçadas uma á outra. N'essa occasião o guarda fôra tomar a espingarda que tinha encostada a um canto. A pequena distancia, engatilhou, apontou e desfechou. A bala expellida acertou nas creanças, atravessando-lhe os craneos. Estava satisfeito o seu instincto feroz. As creanças tinham caído mortas!

Algumas pessoas, que viram esta scena de horrivel covardia e ferocidade, queriam logo punir o malvado, e foi muito difficil ás auctoridades livrarem-no da população indignada por um crime tão atroz.

O réo está preso.

**Afogados.**—Ante-hontem, diz o «P. de Janeiro» de 17, afogou-se no rio Douro, próximo ao Senhor de Além, Manoel da Silva Ferreira, natural de Lavos, concelho de Felgueiras. Era caixeiro do sr. Nicolau Joaquim d'Araujo, morador á rua da Ferraria, d'esta cidade, e tinha ido com outros individuos á romaria da Serra do Pilar. Na volta fóra banhar-se. Quando pouco depois se deu pela sua falta, um banheiro que presta os serviços do seu mister no sitio referido mergulhou, mas já não encontraram o afogado.

Até ante-hontem de tarde não tinha apparecido o cadaver.

Tambem na segunda-feira se atirou ao rio Douro, no logar da Ribeira do Abade, em Valbom, um tinteiro da rua do Heroismo. Se tinha ideias de afogar-se, realisou o intento. O cadaver appareceu ante-hontem na Viella do Rego Lameiro, sendo dado á sepultura depois de levantado o auto competente.

**Navio á agua.**—Foi lançado ás aguas do Minho, em Caminha, um hiate denominado «Valladares IV», propriedade do sr. José Maria Valladares, d'aquella villa.

**Distinção merecida.**—O *Observatore Romano* consagrou, diz o excellente diario—*Rome*—na sua primeira pagina a epigrapha seguinte, em honra do Santo Padre, para celebrar o 30.º anniversario de sua exaltação ao Pontificado:

MICHAEL  
ANGELORUM PRINCEPS  
ARCIS VATICANÆ CUSTOS  
TE  
SEPTENIS E COLLIBUS  
ROMA VOCAT  
TE ROMA ALTUM CORDE PREMENS DOLOREM  
ROGAT  
UT LFRNÆAM HYDRAM  
QUE TOT CLADIS URBI INTULIT  
ET GRAVIORA MINATUR  
IN IMA TARTARA PELLAS  
ALITER HIC DIES NUNQUAM  
NOBIS OPTANTIBUS  
ILLUCISCET LOETUS

Antoine Angelini de la Comp. de Jesus.

**Um monumento a Pio IX.**—Uma associação catholica comprou na Saboya, no valle de Aosta, uma montanha dos Alpes, de uns 32,000 pés de elevação que está como atalaya ou sentinella no centro de outras montanhas de menos elevação e apresenta um aspecto imponente.

Os que compraram esta montanha não a compraram para si; compraram-a para a Europa, para o mundo inteiro, para a Igreja; baptisaram-na com um nome grande, bello e encantador, que faz pulsar o coração com enthusiasmo; chamar-se-ha: *A montanha de Pio IX*, e no seu cume se construirá um sumptuoso monumento, digna recordação de Pio IX, de suas glorias, de suas penas, de seu triumpho, de seu pontificado.

Este monumento consistirá em uma rotunda, coroada com uma estatua colossal da Santissima Virgem Immaculada, na qual se poderá celebrar o Santo Sacrificio, e terá esta inscripção:—*A mãe de Deus, proclamada por Pio IX infallivel, o universo catholico.*

**Grandes effeitos de pequenas causas.**—Lê-se no «Apostolo», magnifico diario religioso do Rio de Janeiro:

Eis um interessante artigo que encontramos no *Almanach Brasileiro Illustrado*, diz a «Boa Nova» do Pará:

«Vêdes aquelles immensos navios que sem velas sulcam rapidamente os Oceanos, e communicam aos mais remotos climas os beneficios da industria, do commercio, da civilisação? Tudo aquillo é movido por simples gotinhas de agoa dilatadas pelo calor.

«Quem não admira o poderio espantoso da imprensa que funda ou desmoro-na civilisações, espalha entre os povos a ordem ou a desordem, a concordia ou a guerra, a moralidade ou a corrupção?

«Pois tudo se reduz a uns typos que um humilde operario ageita no seu compo-nidor.

«Esta fortaleza altiva com suas grossas muralhas, com seus baluartes e canhões temerosos, está reduzida a um montão de ruinas. Sabeis o que produziu este vasto destroço?

Um punhado de polvora escondido em uma mina! Uma cidade opulenta e de grosso trato incendeia-se toda inteira, como Chicago... Foi um fosforo arremessado a um canto de um armazem por mão descuidada ou perversa!

«Aquelle exercito poderoso abala electrisado, avança, derrota o inimigo, salva a patria e assegura-lhe com a victoria, largos annos de prosperidade. Foi tudo isso devido a um pouco de ar movido pela palavra—*Avante!* sahida dos labios do general, no momento mais critico da peleja.

«Uma horrenda epidemia propaga-se, devasta numerosas populações: a morte com passo fatal percorre paizes inteiros, ceifando milhares de victimas. Sabeis o que é? São atomos impalpaveis, infinitamente pequenos, espalhados, por misterioso influxo, nos ares e absorvidos pela respiração.

«Uma faisca electrica espedida da nuvem escacha uma arvore secular, desmoro-na uma torre altissima, e, concentrada em um fio pelo esforço da industria, leva o pensamento do homem com a rapidez do raio, de uma a outra extremidade do globo, e conchea os laços da sociedade entre as nações.

«O que ha ahi mais diminuto que este insecto, monido de uma trombasinha imperceptivel, e na ponta d'essa trombasinha um ferrão, e n'esse ferrão uma gotinha microscopica de veneno! uma mordedura d'esse insecto dá a morte!

Uns pedaços de vidro em um instrumento chamado telescopio põem o homem em estado de devassar as profundezas do céo, descobrir novos mundos, calcular-lhes as orbitas, e estender os dominios da sciencia pelos espaços sem limites da criação. Sempre immensos effeitos resultados de causas minimas!

«O mesmo se passa no mundo moral. Uma simples palavra, um bom conselho, uma curta oração, um pensamento colhido em fugitiva leitura, dão muitas vezes direcção nova a uma vida inteira, decidem dos eternos destinos de uma alma, de milhares de almas, creadas á imagem e similhaça de Deus!»

#### DESPEDIDA

O doutor D. Victorino da Conceição Teixeira Neves Rebello, tendo de retirar-se para sua casa, mais breve do que tencionava, despede-se por este meio das pessoas que o visitaram durante a sua estada n'esta cidade, e a todas pede desculpa de o não ter feito pessoalmente.

#### ULTIMOS TELEGRAMMAS DA AGENCIA HAVAS

MADRID 14.—Diz o «Imparcial» que o representante de Hespanha em Washington será substituido, vindo occupar em Madrid outro posto importante. O cambio sobre Londres ficou hoje a 48,20.

LIMA, 4.—Prado tomou posse da presidencia da republica do Perú Em 21 de julho foi nomeado o seguinte ministerio: presidencia e justiça, Areve; estrangeiros, José Garcia; guerra, Bustamante; fazenda, Aronibar; interior Benavides.

MADRID, 16.—O nuncio Simeoni partiu para Astopa, na Biscaya.

A subscrição dos bilhetes hypothecarios, serie interna, attingiu a cifra de 400 milhões de pesetas.

Canovas deve regressar da Granja dentro de 3 dias.

Posada Herrera presidente do congresso visitará a ex-rainha Isabel em Santander.

BELGRADO, 16.—Despotereitetch com os voluntarios de seu commando bateu hontem os turcos proximo de Petrovatz, na Bosnia.

Continuam chegando a Belgrado numerosos voluntarios russos.

Parece certo que a Servia aceitará a abertura das negociações para a paz, quando tenham por base a manutenção do statu-quo ante-bellum, mas que continuará energeticamente com a guerra se a Turquia pretender impor-lhe qualquer sacrificio.

LONDRES, 16.—A mensagem da rainha, ao encerrar-se o parlamento, lastima que fossem introductuosos os esforços de Inglaterra para fazer terminar a guerra. Accrescenta que aproveitará a primeira occasião de offerecer a mediação.

Os montenegrinos bateram os turcos em Podgoritza.

O «Times» publica um despacho de Athenas em 15, disendo que a recusa da Turquia em consentir nas reformas pedidas pelos cretenses excitou grande agitação na ilha de Creta.

A insurreição parece estar imminente.

PERNAMBUCO, 14.—Seguiu para a Europa o paquete inglez «Guadiana» da mala Real.

#### EXPEDIENTE DA ADMINISTRAÇÃO.

Os nossos correspondentes nas seguintes localidades são:

Porto, o sr. Carlos das Neves & Sobrinhos—rua das Flores.

Vianna do Castello, o sr. Francisco José d'Araujo Junior.

Guimarães, o sr. José Antonio Teixeira de Freitas—Livraria Internacional, a S. Damaso.

Covilhã, o sr. Luiz Antonio de Carvalho

Todos estes snrs. estão munidos de recibos devidamente assignados.

#### Assignaturas recebidas

Arco.—Padre Francisco Teixeira Falcão e Abreu, até 31 de janeiro de 1877.

Prado.—Padre José Luiz Ferreira, até 15 de janeiro de 1877

Alcogosta.—Joaquim Tristão Simões, até 19 de julho de 1877.

Mogadouro.—Padre Hygino Rodrigues Patricio, até 15 de junho de 1875.

Serauche do Bomjardim.—Padre José Antonio Falcão, até 30 de junho de 1877.

#### BANCO COMMERCIAL DE COIMBRA.

Sociedade anónima de responsabilidade limitada.

Resumo do activo e passivo em 31 de julho de 1876.

#### Activo

Accções de Bancos e Companhias. . . . .	16.911\$000
Accções para emitir. . . . .	1.700.000\$000
Agencias . . . . .	7.908\$573
Caixa . . . . .	25.079\$115
Despezas d'installação. . . . .	1.627\$569
Casa forte . . . . .	495\$455
Emprestimos a Camaras Municipaes. . . . .	31.810\$366
Emprestimos hypothecarios. . . . .	24.613\$836
Emprestimos s. penhores. . . . .	12.930\$006
Letras em carteira . . . . .	281.131\$937
Moveis e utensilios. . . . .	1.699\$215
Valores depositados. . . . .	3.782\$240
Creditos . . . . .	7.324\$906
Accionistas . . . . .	12.196\$000
Contas correntes . . . . .	38.704\$154
Diversas contas devedoras . . . . .	4.828\$242
	2.171.042\$514

#### Passivo

Capital. . . . .	2.000.000\$000
Credores de valores depositados. . . . .	3.782\$240
Depositos á ordem. . . . .	64.310\$906
Depositos a prazo. . . . .	82.178\$323
Devedores e credores geraes. . . . .	12.610\$887
Fundo de reserva. . . . .	1.000\$900
Ganhos e perdas. . . . .	5.202\$448
Dividendos a pagar. . . . .	1.957\$710
	2.171.042\$514

Banco Commercial de Coimbra, 12 de agosto de 1876.

Os gerentes.

Manoel dos Santos Junior.

José Barbosa Lima.

J. Melchades Ferreira Santos.

(256)

(4232)

**SAÚDE A TODOS** sem medicina, purgantes nem despezas com o uso da deliciosa farinha de saúde,

DU BARRY de Londres.

27 annos d'invariavel successo

5 Toda a molestia acaba com o uso da deliciosa *Revalescière* du Barry que torna a dar a saúde, a energia, a boa digestão e o somno. Cura as indigestões, (dispepsia) gastrica, gastralgia, flegmas, arrotos, flatos, amargor na bocca, pituitas, náuseas, vomitos, irritações intestinaes, diarrhea, dizenteria, colicas, tosses asthma, falta de respiração, oppressão, congestões, mal aos nervos, diabete, debilidade, todas as desordens no peito, na garganta, do alito, das bronchites, da bexiga, do figado, dos rins, dos intestinos, da mucosa, do cerebro e do sangue. 75.000 curas entre as quaes contam-se a do du-

que de Pluskow da exc.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup> marquez de Brehan, dos doutores Manoel Saens de Tejada da Universidade de Cordova etc. etc.

Certificado do celebre dr. Rudolph Wurzer:

Bonn, 19 de Julho de 1854.

Esta ligeira e agradável farinha é o melhor absorbente; ao mesmo tempo nutritiva e restaurante substitue admiravelmente toda a medicação em muitas doenças. É de grande utilidade, sobre tudo nas renitencias habituaes do ventre, bem como nas diarrheas, affecções nos rins e na bexiga, na pedra, irritações, inflamações, e caimbras da uretra, e bexiga, nos apertos e hemorroides bem como nas enfermidades pulmonares, bronchites, na tosse e consumpção. Tenho a convicção que a *Revalescière du Barry* tem a propriedade preciosa de curar as molestias heclicas.

Dr. Rud. Wurzer

membro de muitas sociedades scientificas.

Seis vezes mais nutritiva do que a carne sem esquentar, economisa cincoenta vezes o seu preço em remedios.—Preços fixos da venda por miudo em toda a peninsula:

Em caixas de folha de lata, de 1/4 kilo, 500; de 1/2 kilo 800 rs; de um kilo, 1\$400 reis; de 2 1/2 kilos, 3\$200 reis; de 6 kilos, 6\$400 reis, e de 12 kilos, 12\$000 reis.

Os biscoitos da *Revalescière* que se podem comer a qualquer hora, vendem-se em caixas a 800 e 1\$400 reis.

O melhor chocolate para a saúde é a *Revalescière chocolatada*, ella restitue o appetite, digestão, somno, energia as carnes duras ás pessoas, e ás creanças e mais fracas, e sustenta dez vezes mais que a carne, e que o chocolate ordinario, sem esquentar.

Em paus, ou em pó em caixas de folha de lata de 10 chavenas, 500 reis; de 24 chavenas, 820 reis; de 48 chavenas, 1\$400; de 120 chavenas, 3\$200 reis, ou 25 reis cada chavena.

**BARRY DU BARRY & C.<sup>a</sup>**—Place Vendôme, 26, Pariz; 77 Regent Street Londres; Valverde, 1, Madrid.

Os pharmaceuticos, droguistas, mercieiros, etc., das provincias devem dirigir os seus pedidos ao deposito Central; sr. Serzedello & C.<sup>a</sup> Largo do Corpo Santo 16, Lisboa, (por grosso e miudo); Carlos Barreto, rua do Loreto, 28; Baral & Irmãos, rua Aurea, 12, Porto, J. de Sousa Ferreira & Irmão, rua da Banharia 77; de Sequeira; J. Pinto; Desiré Rahir; Coimbra, V. Botelho de Vasconcellos; Aveiro, F. E. da Luz e Costa, pharm.; Barcellos, Ramos, pharm.; Braga, Pharmacia Maia, rua dos Chãos, Pipa & Irmão, rua do Souto, Domingos J. V. Machado, praça Municipal. Figueiras, Antonio Vieira, pharm.; Guimarães, A. J. Pereira Martins, pharm.; Penafiel, Miranda, pharm.; Ponte de Lima, A. J. Rodrigues Barbosa, pharm.; Povoas do Varzim, P. Machado de Oliveira, pharm.; Vianna do Castello, Afonso e Barros, droguistas; Villa do Conde, A. L. Maia Torres, pharm.

#### ESPECTACULOS

Companhia dramatica portugueza de Emilia Adelaide Pimentel

Sabbado 19—O drama—*Claudia*.  
Domingo 20—O drama—*Tocador de harpa*.

Preços, os marcados nos programmas já distribuidos.

#### AGRADECIMENTOS

Tendo fallecido n'esta cidade no dia 12 do corrente mez d'agosto o meu sempre chorado marido Bernardo Dias Lima, e não me sendo possível agradecer a todos os excellentissimos snrs. que espontaneamente tiveram a bondade de assistir no dia 13 do corrente no templo dos Congregados ao seu officio de presente. Protesta a tão alta fineza o seu eterno reconhecimento.

(4241) D. Rosa Joaquina d'Oliveira Lima.

# ANNUNCIOS

Atenção para o novo estabelecimento que se acha na rua de S. Marcos n.º 14, d'esta cidade.

Acaba de se abrir ao publico na supra-dita rua, um estabelecimento, no qual se encontram os generos seguintes:

Vinhos finos do Porto, champagne em garrafas e meias, cognac, licôres, genebra fokin, conservas francezas e inglezas, ditas de tomates, mostarda em pó, chocolate hispanhol superior, sal refinado e muitos outros objectos proprios d'este estabelecimento.

Tambem se fazem presuntos de fiambre para se vender por 500 reis cada 439 grammas.

N'este estabelecimento tambem se acha um grande sortido de tabacos.

Todos estes generos se vendem por preços sem competidor. (4237)



## CARREIRA DIARIA

Entre Braga e Povia do Varzim

Narciso José Marques, d'esta cidade, faz publico que desde o dia 21 do corrente em diante principia a sua carreira diaria para a Povia do Varzim e vice-versa. Sae de Braga ás 10 horas da noite e chega á Povia ás 4 da manhã e volta ás 3 da tarde e chega a Braga ás 9 da noite, tendo demora de meia hora em Barcellos, tanto na ida como na volta.

Os bilhetes vendem-se em sua casa na rua de S. Marcos, n.º 8 e na Povia na sua casa, largo d'Ariosa.

Preços: dentro 600 rs. e fora 500.

A cada passageiro é-lhe concedido 10 kilos de bagagem gratuita e os excedentes a 20 rs.

Braga 18 de Agosto de 1876.

(4238) Narciso José Marques

## Inscrições d'assentamento.

Vendem-se algumas na loja do Cachapuz, Largo de S. Francisco, n.º 6. (4239)

Precisa-se de um rapaz que tenha alguma pratica de drogaria. No escriptorio d'esta redacção se dão esclarecimentos. (4240)

## PILULAS DO DR. BLAUD

Empregadas com o mais grão successo, depois mais de 40 annos por a maior parte dos medicos por curar a chlorosis (suco branco) doanca das manchebas filhas e todas as molestias chloróticas. Eis aqui a opinião dos mais eminentes medicos que as tem experimentado:

«Depois 33 annos que exerce a medicina, tenho reconhecido a este medicamento (Pilulas de Bland) vantagens incontestáveis sobre todos os outros ferreos e eu o miro como o melhor anti-chlorótico.»  
Dr. DOUBLE, ex-presidente da Academia de Medicina.

«De todas as preparações ferreas que nos hão dado bons resultados no tratamento das affeições chloróticas, as pilulas de Bland parece-nos devem estar na primeira fila.» — Dictionario univ. de Medicina, t. II, page 99.

Como prova da authenticidade, o nome do inventor está gravado sobre cada pilula como aqui junto

Depositos: Paris, 8, r. Payenne.

Em Lisboa, snr. Barreto Loréto, n.º 28-30 (270\*)

## Linda vrenda em Braga

Vende-se a pequena quinta de S. Vicente, a Infias, toda morada sobre si, com entrada pelas ruas do Conselheiro Januario n.º 97, e rua Nova da Senhora A Branca, livre e aludial, com casas para a rua, e dentro, boa agoa, pomar, latadas, horta, e dous campos lavrados, boa eira, coberto, cortes, etc. etc.

Para tratar na mesma, com seu dono, João Manuel Pereira. (4224)

## ACÇÕES

Compram-se acções do Banco do Minho, no largo de S. Francisco, n.º 9, loja de sola. (4235)

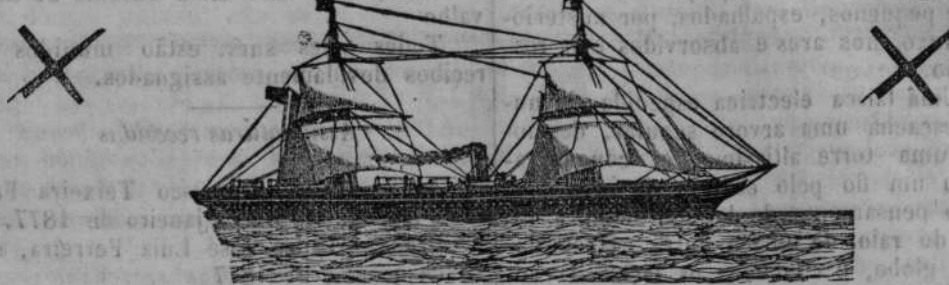
Em 13



Em 28

## MALA REAL INGLEZA

(INCORPORADA POR CARTA REAL)



LINHA QUINZENAL DE PAQUETES A VAPOR

Para S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Montevideo e Buenos-Ayers

Acceitando tambem passageiros de 3.ª classe para SANTOS e RIO GRANDE DO SUL com trasbordo no Rio de Janeiro

## PAQUETES A SAIR DE LISBOA

MINHO. . . . .	28 de Agosto	DOURO. . . . .	13 de Outubro
TAGUS. . . . .	13 de Setembro	MONDEGO. . . . .	28 de Outubro
GUADIANA . . . . .	29 de Setembro	ELBE . . . . .	13 de Novembro

PREÇOS COMMODOS

Cada paquete d'esta companhia leva a bordo criados e cozinheiros portuguezes para commodidade dos passageiros de todas as classes.

Sendo as passagens pagas na Agencia Central no Porto ou em qualquer Agencia provincial, a condução para Lisboa é por conta da Companhia.

A bordo os passageiros tem gratis cama, roupa de cama, comida feita por cozinheiros portuguezes, vinho duas vezes por dia, assistencia medica, serviço de criados e outras despesas.

A EXPERIENCIA de mais que um quarto de seculo tem feito com que os paquetes d'esta companhia (a mais antiga na carreira do Brazil) sejam conhecidos pela regularidade, velocidade e segurança excepcional; além d'isso pela limpeza, boa ordem, bom tratamento e accommodações a bordo, e pelos melhoramentos mais modernos tanto para a hygiene como para a commodidade dos passageiros.

ISTO É COMPROVADO pela grande concorrência que tem de passageiros e pelos agradecimentos de mais de mil e cem passageiros d'entre elles feitos por escripta como consta de documentos archivados em varias agencias.

SÃO ESTES OS PAQUETES preferidos pelo Governo Inglez para a condução das suas malas do correio, e por este serviço recebe a companhia um importante subsidio.

TIVERAM ESTES PAQUETES a honra de conduzir Suas Magestades o Imperador e Imperatriz do Brazil, como tambem S. A. o Infante D. Augusto.

TODAS AS INFORMAÇÕES e bilhetes de passagem podem ser obtidos no PORTO na AGENCIA CENTRAL, rua dos Inglezes, 23; o agente GUILHERME C. TAIT; e nas provincias nas agencias e correspondencias estabelecidas em todas as principais cidades e villas.

Agente em Braga o snr. João Manoel da Silva Guimarães, Rua do Souto.

## ALCATRÃO BARBERON

Unico que contém todos os principios balsamicos e aromaticos de Alcatrão de Noruega. Nos fortes calores e nas mudanças de estação, impede que a agua se corrompa: é uma bebida hygienica e preservadora de molestias epidemicas. — Dose: uma colherzinha n'um copo d'agua accessentada a bebida ordinaria. — Preço 400 reis.

ALCATRÃO RECONSTITUINTE BARBERON. Com chlorhydrophosphato de cal. Consumção, molestias do peito, tísica, anemia, dyspepsia, rachitismo, molestias dos ossos, das mulheres e das crianças. — Preço: 500 reis.

ELIXIR FERRUGINOSO BARBERON. Com chlorhydrophosphato de ferro. — Reconstitue o sangue sem causar o estomago. Muito agradável, digestivo e tonico. — Preço: 800 r.

FOGO BARBERON PARA OS CAVALLOS. Substitue o ferro candente e destrui o pelo. Exito infallivel e facil applicação. — Preço: 950 reis.

Depositos: BARBERON & Co, en Châtillon-sur-Loire (Loiret), França. Em Lisboa, o snr. Barreto, r. do Loréto, n.º 28-30. (23 \*\*)

## EXTRAIT DE SARRAZIN-MICHEL

de SARRAZIN-MICHEL, de AIX en Provence (Francia).

Cura segura e prompta dos rheumatismos agudos e chronicos, como igualmente da gota, lombago, sciatica, etc., etc. — Preço: . . . reis. — Geralmente basta um frasco.

Depositos: em Paris, casas dos Sr. DORVILLE et Co, e PHILIPPE LEBLANC et Co; em Lisboa, Sr. BARRETO, rua do Loréto, 28 e 30. (24\*)

## INJECTION BROU

Hygienica infallivel y preservativa; absolutamente a unica que cura sem lhe juntar mais nada. Vende-se nas principais pharmacias do mundo. Exigir a instrução do uso. (30 años de exito.) Paris, casa do inv. Br. Magenta, 158. Lisboa, Sr. Barreto Loréto 28 e 30.



Vende-se a casa n.º 1, na entrada da rua de D. Pedro V. Foi construida, ha dois annos, tem quintal e poço e excellentes commodos. Tracta-se do seu ajuste na rua de S. Victor n.º 50. (4218)

## CAIXEIRO

Precisa-se de um no estabelecimento de sola de José Francisco d'Araujo Guimarães, rua dos chãos n.º 48, ainda mesmo com pratica de outro qualquer negocio. Tambem se precisa d'um rapaz saudavel de 15 annos para cima. (4234)



José Antonio Duarte Pogueiro & Irmão annunciam ao publico que além da carreira diaria que tem entre Braga e Povia do Varzim ás 4 horas da manhã, estabelece outra desde o dia 16 do corrente inclusivé a sahir de Braga ás 10 horas da noite e chega á Povia ás 4 da manhã, sai da Povia para Braga ás 2 horas da tarde, e chega ás 8. O serviço é feito com bom gado o carros como a experiencia o tem mostrado aos annos que tem carreira estabelecida para a Povia.

Os bilhetes continuam a vender-se nos seus antigos escriptorios em Braga, em casa de Antonio Joaquim Loureiro, rua Nova n.º 2, e na Povia em casa de Joaquim Peixoto, ao Rego.

Braga 11 de Agosto de 1876.

O gerente

(4228) Antonio Joaquim Loureiro.

## FLUIDE IATIF DE JONES

Por suas propriedades beneficas, goza este producto de alta e merecida reputação. Suaviza e amacia a pelle, allivia as irritações causadas pelas mudanças de clima, pelos banhos do mar, impressões desagradaveis do vento ou do calor, etc, etc.

Uma simples applicação faz desaparecer as rachaduras das mãos e dos beiços. Preço 650 reis.

### PARA OS CUIDADOS DO TOUCADOR

É muito digno de ser recommendado o Sabão Iatif, que possui todas as propriedades suavizantes do Fluide, e um aroma delicadissimo. Preço 500 r.

23, Boulevard des Capucines, Paris, De Frente da entrada do Grand-Hotel.

Fabricante de Escovas Inglesas Perfumeria, Loja de papel, Objectos de Fantasia, Estofo diversos, Cateclaria, Artigos de Luxo, Luvas, etc.

Deposito em Lisboa, snr. Barreto, Loréto n.º 28-30 (26\*)



Torquato Ribeiro, de Guimarães, de combinação com a Nova Companhia Viação Portuense, annuncia a sua carreira diaria de Braga ao Arco, com mudas em Guimarães e Fafe; saindo de Braga para o Arco ás 5 horas da manhã, e do Arco para Braga ás 4 da manhã.

Preços: De Braga ás Taipas 160 reis.

De Braga a Guimarães 240 réis.

De Braga a Fafe, 480 réis.

De Braga á Pica, 540 réis.

De Braga á Lameira, 640 réis.

De Braga a Gandarella, 740 réis.

De Braga ao Arco, 840 reis.

Cada passageiro tem 10 kilos de bagagem gratis.

Escriptorios: No Arco, em casa do snr. José Bento Pacheco, em Fafe, em casa do snr. José Maria Antunes, em Guimarães, em casa de Francisco José de Sousa Guimarães, campo do Toural n.º 4 e 5 e em Braga em casa de Domingos Alves Pereira, praça do Barão de S. Martinho. (4236)

NADA de FOGO



50 annos de bom exito

Linimento BOYER-MICHEL para cavallos, fazendo as vezes de fogo e não deixando vestigios do seu emprego MICHEL, pharmaceutico em Aix (na Provença) França. — Preço 4000 reis. — Em Lisboa o snr. Barreto, Loréto, n.º 28-30. (25\*)

## BANCO COMMERCIAL DE BRAGA

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

Por deliberação do conselho fiscal são convidados os srs. accionistas d'este banco para a reunião extraordinaria da assembléa geral que a requerimento da direcção terá logar no dia 21 do corrente pelas 11 horas manhã, na casa do banco, afim de resolver o que for conveniente aos interesses do mesmo banco.

Braga 16 d'agosto de 1876.

O vice-Presidente,

Jeronymo da Cunha Pimentel.

## VENDA DE CASAS

Vende-se uma morada de casas, sitas na rua da Cruz de Pedra, entre o predio pertencente á snr.ª D. Maria Lobo e a casa do snr. padre Antonio Veiga.

Está construida de novo, e tem dois andares e uma boa loja e quintal.

Para tractar, dirigir-se a Gabriel José Vieira da Silva, rua Nova, n.º 1. (4230)

## PIANO

Vende-se um piano bom para estudo. Quem pertender dirija-se a esta redacção. (4200)